



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PERINATOLOGIA**  
IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES  
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF  
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

**Trabalhos Científicos**

**Título:** Perfil Epidemiológico Da Seps Neonatal Precoce Em Unidades De Terapia Intensiva Neonatal De Referência Em Campo Grande/ms

**Autores:** WALTER PERES DA SILVA JUNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL); DURVAL BATISTA PALHARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL); ALMIR SOUZA MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS); PAULA CRISTHINA XAVIER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL); PAOLA MENDES BURKHARDT (UNIVERSIDADE ANHANGUERA UNIDERP)

**Resumo:** Introdução: A sepse ainda é uma das principais causas de morbidade e mortalidade no período neonatal, particularmente em prematuros. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes internados com suspeita de sepse neonatal precoce em unidades de terapia intensiva neonatal de referência. Metodologia: Foi realizado estudo descritivo observacional transversal, através da análise de 150 recém-nascidos admitidos durante o período de agosto de 2013 a janeiro de 2014 em três unidades de terapia intensiva neonatal de referência, com sepse neonatal clínica ou suspeita até 72 horas de vida. Resultados: A idade materna média foi de 25 anos. A maioria das mães havia realizado pré-natal (92%), com uma média de 7 consultas. As principais doenças maternas envolvidas foram infecção do trato urinário em 62% e síndromes hipertensivas em 21% dos casos. Ruptura prematura de membranas igual ou superior a 18 horas ocorreu em 32 pacientes (24%). Trabalho de parto prematuro ocorreu em 76 pacientes (50%). O peso médio dos pacientes estudados foi de 2180g, sendo que a maioria era do sexo masculino (54%) e prematuros (76%), com idade gestacional média de 33 semanas. Os principais sintomas associados ao diagnóstico de sepse neonatal precoce foram: sofrimento respiratório em 97%, cianose em 92%, apnéia em 33% e déficit de perfusão em 23% dos casos. A hemocultura foi negativa em 96% dos casos, sendo a principal bactéria envolvida entre as hemoculturas positivas o *Streptococcus agalactiae* (2 casos), seguido de *Pseudomonas aeruginosa* e *Serratia* spp., com um caso para cada. Conclusões: A presença de infecção do trato urinário materna no terceiro trimestre e trabalho de parto prematuro foram os principais fatores de risco pré-natais presentes nos pacientes com sepse neonatal clínica ou suspeita. Quanto aos fatores de risco associados ao recém-nascido, sexo masculino e prematuridade foram os mais frequentes. Os sintomas mais frequentemente encontrados na sepse neonatal precoce foram associados ao sistema respiratório, o que está em acordo com a literatura. A positividade da hemocultura em apenas 4% dos casos está bastante abaixo do esperado e descrito na literatura, levando a necessidade de novos estudos acerca de alternativas para o diagnóstico etiológico da sepse neonatal precoce.